3.º Anno — Quinta-feira, 4 de Outubro de 1894 — Numero 113

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de outubro

O MONACHISMO

II

Dizem os defensores das ordens religiosas ser uma offensa á liberdade não permittil-as assim como se permittem as associações de qualquer outra especie.

As ordens são associações, lá isso é exacto, mas as differenças, que as caracterisam, as distinguem essencialmente.

E se pela sua natureza e pelas suas formas são diversas, como se invoca a paridade?

Nas seculares—1.º Não ha votos, ninguem ahi se faz escravo para sempre de um destino, que escolheu nos annos verdes, ás vezes com imprudencia, sem vocação, ou para obedecer a vontades estranhas á sua, e onde viverá contrariado, e sem prestimo talvez, por isso mesmo.

2.º Se a associação tem por fim um interesse restricto a ella, na industria, no commercio, na agricultura, etc., divide os seus proventos pelos socios; e se é altruista, ou caridosa, pelos que necessitam do seu auxilio.

Nas ordens, se uma parte do que possuem, ou recebem, se applica a qualquer genero de caridade, a outra, e decerto a principal, é destinada á existencia dos frades. E' a ordem, a entidade perpetua, que a disfructa, e com ella se opulenta, se torna poderosa, e como tal vem a ser uma força politica, a serviço de um partido, hoje sem duvida do ultramontano.

3.º Obedecendo a um poder exterior em todo e qualquer assumpto, não póde ter um caracter nacional, a sua influencia é um perigo.

4.º Mórmente hoje, quando quasi todas se subordinam aos jesuitas, que as manobram segundo os seus fins. Em Africa, por exemplo, depois de dominarem o espirito infantil e supersticioso dos negros, ficariam os nossos governos na dependencia dos frades, e receando a sua conducta, que seria anti-patriotica, se assim conviesse aos interesses clericaes, ou aos jesuitas, ou a qualquer nação estrangeira, que mais os contentasse.

5.º E se a ordem se isola do mundo para se dedicar exclusivamente á perfeição moral, esse modo de ser, ou de vida, não é compativel com os deveres sociaes, que a nós todos obrigam, e portanto com o Evangelho, que os recommenda, e não admitte o isolamento por systema, nem o ascetismo, nem a vida sem fructos.

As ordens facilmente degeneram. Desde o seu começo reformas sobre reformas mostram, que não se corrigem.

Os sentimentos christãos mais se adquirem fóra do que dentro dos conventos.

Os corações tornam-se insensiveis fóra da familia, e da sociedade!

A egreja não precisa de frades. Jesus Christo não os instituiu. E o Mestre devia saber o que convinha á sua obra.

A relaxação das ordens era proverbial e geralmente censurada antes de 1832.

Algumas haviam chegado ao extremo da inacção—Citaremos uma passagem de Castilho, bem frisante.

Diz o bom do poeta:—«Permitta-se-nos ponderar quão inuteis por exemplo eram aquelles reclusos de Santa Cruz de Coimbra.

Que beneficios lhe deveu o mundo em tantos seculos? que vestigio deixaram da sua existencia? que tradicção ao menos de santidade?»

(Engana-se um pouco. Os cruzios de Coimbra foram insignes pelas suas escolas antes dos jesuitas absorverem o ensino ás outras ordens em virtude de decretos e privilegios que obtiveram.)

«Estava sendo um feixe de homens absolutamente negativos—nem bons, nem maus, nem do povoado, nem do ermo, nem escandalosos, nem edificativos. Apenas tinham de vida o que bastava para não serem enterrados—hybernavam.

Mostravam a sua livraria como os tumulos dos monarchas. Mostravam as suas quintas, bocejando. As estatuas de pedra não eram menos insensiveis do que elles á natureza viva. Indifferença para o céu, e indifferença para a terra. Não deixaram nenhum vacuo com a sua ausencia.»

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Reformas no Processo Criminal

São os tribunaes instituidos para garantirem todos os direitos.

A não haver circumstancias, em que não seja possivel um claro e rigoroso exame dos factos, nunca se deve esperar que se dê o caso dos magistrados perseguirem innocentes, sobretudo, quando abundam informações sobre a sua innocencia.

Da necessidade de se apurarem os crimes e os criminosos não se segue que se processe a torto e a direito.

Se isto succede algumas vezes, e póde succeder sempre, então em lugar de os tribunaes serem uma garantia, tornar-se-hiam um instrumento de oppressão, e de vinganças, o juiz de 1.ª instancia um tyrannete, e o delegado o seu ministro.

Não têem estes magistrados a obrigação de seguirem á risca a denuncia, que lhes é dada, nem d'acceitarem exclusivamente para testemunhas os indicados pelo denunciante.

A lei exige que se informem da verdade, e de quem a sabe.

Se assim não fôra, um patife qualquer, com outros, que alicia para os falsos testemunhos, viria a juizo participar crimes suppostos e ahi tinhamos vexados com uma perseguição do tribunal, tolhidos nos seus direitos, na sua liberdade e nos seus interesses, e por fim injustamente condemnados, os mais dignos e os mais inoffensivos.

Principalmente, quando já em algumas comarcas se chegou á perfeição d'escolher a dedo o jury, que condemna ou absolve ás cegas, segundo lhe recommendam os influentes do seu partido.

E' um dos terriveis effeitos da falsificação do recenseamento.

O processo preparatorio merece e requer especial attenção aos magistrados instructores.

Se as suas fórmas não são perfeitas, mesmo assaz desfavoraveis aos denunciados, redobra a razão para do lado d'aquelles haver tino, prudencia, zelo e escrupulo, não só para que não escapem os delinquentes, mas tambem, e muito mais para que não persigam ninguem sem culpa.

Do contrario seguir-se-hia, que as garantias constitucionaes seriam vãs todas as vezes, que os juizes e delegados em conluio com quem lhes pareça, com os seus amigos ou partidarios, se lembrem de processar arbitrariamente para agradarem aos chefes politicos de quem esperam recompensas.

Se ao defeito das fórmas judiciarias vem juntar-se o erro, ou a má intenção dos magistrados, é preciso emigrar do paiz, onde não é facil corrigir os seus desmandos.

Na Inglaterra e nos Estados-Unidos o corpo de delicto é publico, e a lei concede um defensor antes da pronuncia.

Na Austria igualmente.

Nós tinhamos um jury de pronuncia considerado uma garantia.

Supprimiu-se, e permitte-se o aggravo, e que a este se juntem *quaesquer* documentos.

Visto ser um recurso, que substituiu aquella garantia, é preciso que os tribunaes superiores como tal o considerem e dêem todo o valor aos documentos.

Nós propomos duas pronuncias, uma provisoria, a qual intimada ao réo se lhe deve conceder tudo o que possa destruir os indicios.

A outra, se os indicios prevalecem, definitiva. Convém que o jury seja sempre mixto, e formado de todas as classes, como tambem que haja recurso para um novo jury duplo ou triplo, quer para os réos, quer para o juiz, e o agente da acção publica.

O recenseamento do jury deve ser feito nas Relações—e lá *sorteado*. O sorteio já em França se faz perante os presidentes d'esses tribunaes.

As garantias civis não podem estar ao arbitrio dos juizes e delegados facciosos e de politicos sem sombra de dignidade.

Factos recentes reclamam essas reformas.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

XVI

Carga d'Ossos

«Ha dias julgou-se em Estarreja um réo accusado pelo crime de moeda falsa.

A esse jury concorreram jurados de 3 comarcas. Mas o Carga d'Ossos que não é jurado tambem lá appareceu. E elle não só appareceu como pedia instantemente pelo homem.

Sempre assim. Em todas as audiencias em que se tenha de julgar homens accusados de passadores de moeda falsa, lá está o Carga d'Ossos pedindo, implorando.

E' que todos os passadores de moeda falsa não constituem mais do que uma companhia de que o Carga d'Ossos é chefe.»

Ainda o Carga d'Ossos

«Já lá vae o tempo em que o Carga d'Ossos, teve a sua celebridade.

Cantadas em verso e prosa as suas façanhas chegaram a enthusiasmar muitos amigos do alheio.

Hoje esquecido de todos, vivendo dos remorsos, chama os pescadores, aos quaes dá rijões, para lhe guardar as costas.

Pobre Carga d'Ossos.»

(*Povo d'Ovar* n.º 126.)

TRAÇOS RAPIDOS

Tem tanto de bondoso como de distrahido.

Convive muito e com todos, e de todos é sempre estimado.

Tambem frequenta salas, aonde se torna agradavel e nunca ridiculo.

Patente todas as tardes no *chiado* da Praça. Fumando com delicia o seu *brejeiro*, intertem-se na conversação singella com rapazes. Joga a sua satyra inoffensiva, e com graça, sempre a rir.

Porém, se o contrariam, a valer, e sem razão, vae aos ares; mas defende-se sempre airosamente, e nunca o encontram *descalço*.

Tem posição, e é modesto de mais.

Pecca por isso.

GAZETILHA

A justiça em certa comarca

Que vens a ser justiça, se t'ostentas,
Sem moral, sem pudor, sem equidade,
Re dendo preito e culto á falsidade
Nas vis aleivosias que acalentas?

Sim, que vens a ser tu, que representas,
Se repelles de ti a sã verdade,
Se resolves no lôdo a magestade
D'esses teus predicados, que apparentas?

Tu só temor impões e não respeito!
Justiça por escarneo te chamei,
Pois cabe-te outro nome mais a geito!

Que justiça não chamo á impia grei,
Que em vez de respeitar Lei e Direito
Só serve p'ra affrontar Direito e Lei!

(*A Tocha*).

Annibal Metralha.

NOTICIARIO

FRANCISCO FERREIRA DA SILVA

De lucto, e lucto pesado uma familia e uma villa inteira. Agudissimo e profundo o golpe que lacera os nossos corações.

Apagou-se uma aurora, morreu Francisco Ferreira da Silva!

Um joven ainda, de 25 annos, moço de muita consideração e respeito que inspirava a todos quantos com elle tratavam.

A passos lentos, insensiveis, a negra morte foi-se abeirando da presa, minou-lhe a existencia, e na madrugada de sexta-feira, 28 de setembro, disse-lhe: «E' tempo. Partamos...»

E assim foi.

Na manhã do referido dia foi annunciado o passamento do desditoso rapaz pelo dobre de finados, cujo som se perdia no ar de mistura com as preces fervorosas da familia e dos seus amigos.

Francisco Ferreira soffria ha annos, da garganta, e além d'isso era d'uma construcção muito debil. Ultimamente, quando a doença tendia a melhorar, a *influenza*, seguida do typho, definharam o nosso pobre amigo, mataram-o ..

E agora que elle descança eternamente, encerrado no gavetão de um jazigo, resta-nos prantear o seu finamento e jámais olvidar a sua memoria, a memoria do querido Ferreira, que na idade florida e risonha da vida não passou além de um martyr, de um infeliz, de um triste!...

Foi um triste, como triste está a nossa alma, desfallecido o animo, fria e gelada a nossa mão, e tremula a nossa penna!

Só sim temos forças para chorar!

Que as nossas preces e lagrimas vão dar refrigerio á boa alma do nosso querido amigo.

A toda a familia sinceros pezames.

*

O funeral teve lugar no sabbado, pelas 8 horas da manhã. Foi conduzido até á egreja e d'ali para o jazigo da familia do fallecido commendador Costa, da Estação, parente proximo do finado, por quatro rapazes, muzicos da orchestra «Ovarense» que assistiu aos officios funebres.

Pegaram ás borlas João Alves, F. Marques, J. Ramos e Manoel Barbosa. Atraz do feretro seguia o snr. Freire de Liz, que era portador de uma corôa offerecida pelos irmãos do finado e o snr. dr. João Lopes levava outra offerecida pelo pae.

Fechou o ataúde o nosso prezadissimo amigo, snr. dr. João Lopes.

O funeral foi bastante concorrido.

*

A redacção da *Folha d'Ovar* vai offerecer uma corôa ao querido morto. Outra corôa é offerecida pelo nosso amigo, primo do finado, snr. Francisco Ribeiro da Costa.

*

Uma triste coincidencia: Fazia ámanhã 26 annos o desditoso Francisco Ferreira, e seis dias antes de fazer 21 annos, falleceu uma irmã do morto, Maria Adelaide.

FRANCISCO FERREIRA DA SILVA

Falleceu

A redacção da *Folha d'Ovar* convida todos os seus amigos, e os do finado, a assistirem a uma missa que suffragando a alma do mesmo, ha de sêr rezada na igreja matriz, d'esta freguezia, pelas 8 horas de manhã do dia 5 do corrente.

Ovar, 3 d'outubro de 1894.

Pela redacção da *Folha d'Ovar*,

O sec etario,

Francisco Costa.

A' MEMORIA

DE

Francisco Ferreira

Na florescencia da vida—quando ella ainda não foi entrecortada por lagrimas e pesares—a phantasia creadora e ardente, transporta-nos a estradas rutilas onde brilham flôres e onde inebriam perfumes. A imagem do Existir é sorridente e bella como o esmorecer da tarde em dia primaveral.

Nos sonhos de amor o vulto da mulher adorada desenha-se a nossos olhos como luz formosa que nos illumina o futuro.

Cria-se no nosso espirito adejante um estimulo benefico para as proeminencias sociaes e que por vezes produz fructos sazonados e bons.

Oh! mas quando o gladio percuciente da Morte faz tombar na frialdade repulsiva do sepulchro um moço a quem hontem sorriam esperanças, quando as petalas da sua alma tinham mais fragrancia e viço; somos invadidos por uma saudade annuviadora, ao abandonarmos para sempre o cadaver rigido e branco d'um rapaz amigo cujo coração era dedicado e bom.

Se para além d'este viver ha a recompensa aos bons, deve a alma d'elle estar rodeada d'arminho e perfumada de violetas ouvindo coros d'anjos.

Sabe-o Deus!...

Para além da campa entrevejo profundas cerrações que só a crença viva e forte póde descondensar.

Outubro de 94.

Ernesto de Lima.

A' MEMORIA

DE

Francisco d'Assis Ferreira da Silva

Desceste, emfim, á campa. Succumbiste
Depois de tanta dôr e soffrer tanto.
Buscaste no sepulchro—abrigo santo—
Allivio que no mundo não sentiste.

Morrer assim tão novo... ai! como é triste!
Mas quanto mais não é soffrer! oh! quanto...
A mim, se hoje me embarga a voz o pranto,
A ti, sorri-te o céo, porque fugiste...

Amigos como fomos, pobre amigo,
Consente que, cumprindo o meu dever
Eu venha desfolhar no teu jazigo

As flores da saudade. E se eu morrer
Em breve, pede a Deus que eu vá comtigo
Gozar, em troca d'este padecer ..

Ovar, 3—10—94.

Dias Simões.

Necrologia

Sepultou-se no sabbado ultimo a sr.ª Anna Appollinaria, victima de uma tysica.

Deixa tres filhos menores.

Pezames a toda a familia.

—Falleceu um filhinho ao sr. Affonso José Martins.

Sentimos.

Aos nossos assignantes—Desculpa

Enviamos sempre com regularidade os originaes para a imprensa aonde o nosso semanario é impresso, de fórma a ser elle distribuido nas quintas-feiras, de manhã, dias da sua publicação.

A *Folha d'Ovar* ultima só foi distribuida na sexta-feira, de tarde, por motivo de extravio de quasi todos os originaes, pois, como os nossos leitores viram, a secção noticiosa foi enchida com noticias de fóra, e não foram publicados alguns artigos que mandamos.

Não pudemos averiguar até hoje d'onde partiu a falta que muito nos podia prejudicar; mas é certo que os originaes foram enviados em tempo competente, e tanto assim que chegaram ao seu destino, mas muito tarde, no sabbado!

Pedimos aos nossos assignantes desculpa do atrazo a que não demos causa, e pedimos tambem a Deus incuta mais cuidado aos senhores do correio, já que estes senhores nada tomam como obrigação!

Tudo isto está pôdre, não admira.

Publicações recebidas

Portugal e Brazil é um precioso livro que contém 105 paginas e é nitidamente impresso.

Offereceu-nos o seu auctor, sr. Augusto Forjaz.

E' um livrinho de subido valor e de interesse pelo assumpto de que trata—o nosso conflicto com a republica brazileira, que tanto preoccupou o espirito publico.

Bastante desenvolvida, o sr. A. Forjaz descreve a historia do terrivel conflicto entre as duas nações amigas, descripção que merece todo o elogio do publico de são criterio pela clareza do estylo, sem rodeios, e muito principalmente pela escrupulosa imparcialidade e desinteresse que n'essa historia tão manifestamente se revela.

Ninguem se deve poupar á leitura do citado livro, que sem medo de nos arrependermos, recommendamos, agradecendo tambem ao seu auctor a amabilidade de tão preciosa offerta.

A' venda na rua do Marechal Saldanha, 31-1.º—Lisboa.

Preço 200 réis.

Livraria Camões.—Recebemos o catalogo n.º 16 de livros antigos, alguns muito raros e curiosos que se acham á venda na *Livraria Camões*, uma das principaes livrarias portuenses.

E' seu proprietario o sr. Fernandes Possas, com o seu estabelecimento na rua das Flores n.º 136 e 138, aonde o publico de bom gosto se deve dirigir a comprar obras excellentes de todos os generos.

Agradecemos o catalogo que nos foi offerecido.

Cancioneiro de Muzicas Populares.—Recebemos o fasciculo n.º 19 do Cancioneiro, cujo summario é:

Serenata, canção açoriana.—*Lembranças do nosso amor*, canção.—*Marilia de Dirceu*, aria, e *Cantata a D. Miguel I.*

Foi d'esta cantata que sahiu a celebre canção das ruas que deu origem a muita cacetada entre constitucionaes e realistas, cantata intitulada—*O Rei Chegou.*

Agradecemos a offerta.

Para o Pará

Em fins da semana passada, partiu para o Pará o nosso amigo Manoel Valente d'Almeida, que estava no Furadouro.

Para evitar saudades e incommodos, o Manoel d'Almeida arranjou as suas malas, metteu-se em carro, seguiu d'aquella praia até á estação ferrea d'esta villa, e d'alli até Lisboa, aonde esperou vapor para se fazer, mar largo, ao Pará.

E nem um abraço aos amigos, o ingrato!

Apesar d'isso, não lhe crêmos mal, e desejamos-lhe uma viagem feliz, e que por aquellas terras tenha saude, muitos pintos, e que não se esqueça, no regresso, de nos trazer, *pelo menos*, um papagaio.

—Para aquella cidade brazileira tenciona partir no sabbado o sr. Benjamim Pereira de Rezende, official do acreditado barbeiro e cabelleireiro da Praça, d'esta villa, sr. João Alminha.

Seja muito feliz.

Chronica festival

S. Miguel

O rei dos Anjos, o inflexivel juiz que ha de pezar as nossas almas, teve a sua festa nos dias 29 e 30 de setembro passado.

O bonito largo de S. Miguel d'esta villa foi na noite de sabbado illuminado, que era mesmo um céo aberto; houve musica das 9 ás 2 da madrugada, e teve uma concorrencia regular, mórmente de povinho dos logares visinhos.

A capella, devido aos brios irrefutaveis dos mordomos ou festeiros, estava lindamente decorada, e isso tanto nos basta para a felicitarmos sinceramente.

No domingo houve duas missas, sendo á primeira missa prégado um sermão pelo rev. sr. Manoel Andrade, de S. Vicente, (este sermão foi de promessa) e o segundo, á missa da festa, pelo abbade de Travanca, que não desagradou.

A procissão sahiu bem organisada, percorrendo o longo itinerario até ao largo da Pôça.

A' tarde o arraial correu bem, apenas pouco concorrido. Não houve desordens. Os habitantes do largo de S. Miguel são pacatos, respeitam-se e fazem-se respeitar.

*

O mesmo santo foi festejado em Vallega.

Durante a vespera e dia tocaram duas phylarmonicas—a nova d'esta villa e a do Souto.

Egualmente como em Ovar, diminuta a concorrencia, e não houve *desaguizado* algum.

Arthur Valerio

Um caso triste, uma fatalidade imprevista que sinceramente lamentamos, obrigou a retirar-se d'esta terra o nosso querido amigo e companheiro de quatro annos nos divertimentos da passageira mocidade.

Foi um desenlace terrivel, commovedor, o que sentimos ao receber o abraço de despedida do bom Arthur Valerio ao retirar da terra que lhe foi berço e que elle tanto ama.

Porém, quando faziamos o nosso sincero amigo já longe, muito longe da sua patria, elle apparece-nos sabbado a abraçar-nos outra vez com o mesmo sentimento e as mesmas lagrimas, e a dizer-nos que vinha cheio de pezar e de tristeza dizer um «adeus» longo, talvez eterno, aos seus amigos de quem se não pôde despedir na primeira vez.

O nosso querido Arthur, esse rapaz tão sympathico, bondoso e estimado, com a alma despedaçada e cheia de pungentes saudades, partiu já, e a estas horas já elle vae longe, á procura de vida, ao sabor do Destino que ultimamente tão negro se lhe tornou.

Que Deus seja com elle, e que elle jámais esqueça a amizade e o amor com que sempre foi tratado pelos seus amigos que hoje choram a sua ausencia, tanto mais por a cauza inesperada e triste como ella se deu.

No Furadouro

Desordem entre duas companhas

No domingo travou-se rija desordem entre os pescadores da companha de S. Lourenço e os da campanha do Luiz Ferreira, por causa, segundo ouvimos, d'estes romperem involuntariamente, crêmos, o sacco da rede d'aquelles.

Os ferimentos são insignificantes.

Muito alarde, gritaria infernal, bordões no ar, e quasi não passou d'isto.

E' este o costume; porém, a desordem de domingo ia tomando proporções assustadoras, mas Deus lançou entre os desordeiros a sua mão divina, e estes serenaram.

Notas rapidas

Começaram a debandar no principio da semana, do Furadouro, quasi todas as familias d'esta villa, e muitas dos logares e villas visinhas. A'quella praia corre agora o povinho d'aldeia.

—Passou no dia 29 de setembro findo, dia de S. Miguel, o 25.º anniversario natalicio do nosso intimo amigo Dias Simões.

Um abraço.

—Tem passado mal de saude mas o seu estado não é de perigo, felizmente, o zeloso e antigo recebedor d'esta comarca, sr. Manuel Pereira Dias.

Promptas melhoras é que desejamos ao illustre enfermo.

—Ao fim da tarde de domingo passado, no largo de S. Miguel, um foguete foi cahir no quintal do nosso amigo, sr. Manoel Lopes, em uma pilha de *cannizias* que se incendiou.

Acudiu a visinhança e povo do arraial, sendo o fogo extincto immediatamente.

—Fez annos no dia 23 do passado setembro, o sr. Placido Ramos.

Felicitações.

—Vindo do Furadouro com destino á estação ferrea da villa, ante-hontem, foi accommettido subitamente de uma congestão José Pereira Maia, negociante em Oliveira d'Azemeis, fallecendo logo.

Foi conduzido ao hospital.

Leccionação

Recommendamos aos chefes de familia o annuncio que, com o titulo acima, insere hoje na nossa «Folha» o sr. major Alfredo Campos.

A sua competencia, o seu larguissimo tirocinio no ensino, são a garantia mais segura do aproveitamento dos que se utilisarem dos seus conhecimentos.

Os serviços do ensino do referido e distincto official devem, sobre tudo, aproveitar aos paes que, tendo meninos, os queiram bem instruidos, para o que não teem outro recurso na terra.

Carta do Furadouro

—

Meus caros:

Quanto menos massadas, melhor. Demais, sou chamado á ultima hora a substituir o antigo correspondente *Pilinhas*, que morreu para a praia: foi-se, e não deixou mais do que podia deixar—saudades.

Com saudades o vi partir para Ovar, e com saudades fico eu.

Pilinhas fez testamento.

Cede-me o logar de correspondente; e o selim, albarda e mais apetrechos ao correspondente *critico-espirituoso* do *Janeiro*.

Noticias da praia, nem uma. Paz pôdre, semsabedoria prolongada. Pouca animação na assembleia.

E' que os *libaninhos* foram-se, e no acto da despedida choraram.

E o salão, e as cadeiras e o piano, choraram tambem!

Na sala da assembleia nota-se apenas uma coisa favoravel, e é que depois que se sentiu a auzencia alli do correspondente do *Janeiro*, sentiu-se egualmente a auzencia de aquelle cheiro acre, nauseabundo, á sardinha.

Do mal o menos.

Com uma desanimação maldita em uma praia assim, não é possivel dizer-se coisa de interesse, porque nada ha.

Veremos para a semana.

— Chegou a esta praia o nosso amigo sr. Francisco Henriques da Silva e sua familia, do Pinheiro da Bemposta.

Néné.

CHRONICA

Festejos ao Diabo

—

Afinal, como á sombra dos abbades comem os sachristãos, tambem á sombra do bonito S. Miguelsinho o senhor Diabo teve os seus devotos e a sua festa no fim de setembro.

Eu, que estou bem com Deus e com toda a côrte celeste, tambem não deixo de fazer os meus *rapapés* ao Diabo, cahir na sua diabolica graça, porque, emfim, tudo é preciso, e o tratar bem é dos livros da civilidade.

Uma festa deslumbrante, á verdadeira altura das grandes festas da Europa, realisou-se no ultimo dia do passado setembro, dedicada ao anjo dos anjos, ao bom do S. Miguel, indubitavelmente, a mais sympathica e popular dos santos que habita o paraizo celestial.

E elle que me agradeça e sem vergonha, os favores que lhe prestei, ajudando a enfeitar o seu andor, a lavar-lhe a doce carinha, macia como velludo e branca como a cera, sacudir o pó das suas azas de pau, etc., etc., e tudo o mais que fiz e que não digo para não ser chrismado de immodesto.

Tive um explendido e dedicado companheiro n'esta santa faina.

Compozemos caprichosamente o altar da sua capellinha com lindissimas banquetas, flôres artificiaes de varias côres, novas, apenas sem perfume, sem aquelle perfume ameno, inebriante, das flôres naturaes, ou mesmo sem aquelle perfume doce que tu deixas, quando passas, —ó pallida feiticeira!

* * *

Divertida e animada a noite de sabbado. Illuminação holandeza por todo o Largo do Santo, meu devoto, milhares e milhares de romeiros que podiam perfazer o respeivel numero de duas duzias até duas duzias e meia; uma muzica a adormecer os ouvintes quando executava peças harmoniosas, ou a fazer dançar tudo n'um delyrio incomprehensivel, quando rompia por uma *hespanholada*, e lá dentro, na capella de S. Miguel, as preces fingidas das môças romeiras, a examinar a collocação dos vazos, as bellezas do pulpito, a superioridade do tapête estendido por sobre as escadas que dão para o altar-mór e unico da capella, tapête que os santissimos pés dos Freis das Dores e dos Apostolos deviam pizar; desencontrados e invejosos commentarios sobre a fórma exquisita de adornar o throno aonde um S. Miguelsito, muito pequenito, muito magrito, se assentava, rodeado de vinhos finos, velas, flôres, e redomas.

Cá fóra, no atrio da capella, á limpida e phantastica luz hollandeza postada na fronteira da capella, a pleiade de rapazes *finos* admirando tudo, e não esquecendo os rostos mimosos, nacarados, das raparigas *finas*, sentadas a seu bel-prazer nos baixos muros em fórma de quadrado que rodeiam o atrio.

O foguetorio a incommodar os philosophos, a animar o aldeão, a fazer tremuras ás moças, e a consolar o meu querido S. Miguel e o não menos meu querido Diabo, todo liró, debaixo dos pés do santo, cigarrito na bocca, os galhos luzidios, a dentadura limpa, emfim, um Diabo catita, sympathico, tentador!..

* * *

Tentador o Diabo; tão tentador que me chamou a adoral-o, e eu adorei-o, e ainda e sempre adoral-o-hei.

O S. Miguel d'Ovar tanto tem de bom como de orgulhoso. E a proposito e de passagem apraz-me dizer que o santo em questão tarrincava o dente de desespero e inveja e orgulho ao vêr qualquer alminha christã masculina dirigir a medo um «terno golpe de vista» a qualquer feiticeira mais captivante e mais saliente pelo modo do andar, maneira de dizer e de rir, pelo *ternú* do vestido, pelo brilho do verniz do sapato, a brancura da saia de baixo, finalmente, por qualquer coisa ás vezes vulgar que nos tenta.

Rompeu lindissimo o domingo. A festa correu ás mil maravilhas e terminou bem, apenas com tristeza por acabar depressa.

Um silencio agora. O S. Miguelsinho e o seu inseparavel companheiro, o Diabo, lá estão fechados na sua capella, no seu respectivo lugar, macambuzios, a chorar pelo seu grande dia passado; e eu e o companheiro, guardadores das bandeiras e dos mastros levantados no seu largo, chorando tambem, como que desesperados, por terminar tão rapidamente os grandes festejos d'este anno que atravez dos seculos e seculos serão sempre lembrados.

E comnosco, chora muita gente. Até o João Pastor.

Jayme.

ANNUNCIOS

Leccionação

—

O major Alfredo Campos lecciona o curso do 1.º anno dos Lyceus:

Portuguez.....	1$200
Francez.....	1$200
Desenho.....	1$200
As tres disciplinas....	3$000

Tambem se promptifica a ir a casa dos alumnos por preço convencional.

Seixal—OVAR

REPERTORIOS E ALMANACHS

PARA 1895

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães

e o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor

bem como

O Almanach das feiticeiras, Prophetas Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE

MANOEL FERREIRA DE LEMOS

Rua de Passos Manoel (perto da Rua de Santo Ildefonso) 211 a 215 para onde podem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia: Fornecem se Tabellas de preços aos revendedores.

Venda de propriedades

—

Vende-se uma terra lavradia chamada o «Amial», sita em Guilhovai, proximo á cortinha de Manoel Farraia; e um pinhal e matto, proximo á Rua Nova.

Para tratar:

Manoel José de Pinho, de Lisboa, ou José Marques da Silva e Costa, do Largo de S. Miguel, d'esta villa d'Ovar.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio

As aguas chloretadas da Amieira usam-se, com grande resultado, no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figado e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrheas, anemia e chlorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas, para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na séde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142-1.º, e pharmacia Azevedo & Filhos, Praça de D. Pedro.

Livros para registo DE HOSPEDES

E **Relações dos mesmos** que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manuel, 211 a 219

PORTO

HOTEL CENTRAL

(ANTIGA CAROÇA)

de Viuva Luiza Candida Cerqueira & F.os

Este magnifico hotel installado no palacete dos Monfalins, na principal rua, centro da cidade e proximo á estação do caminho de ferro, acha-se montado nas condições de bem servir os ex.mos forasteiros que visitem a princeza do Lima.

Magnificos commodos. Jardins para passeio, excellente tratamento e preços para todas as classes.

Rua Manoel Espergueira

VIANNA DO CASTELLO

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas

69, Rua Aurea, 69

LISBOA

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 111 a 119—PORTO

(Em frente á Rua de Santo Ildefoso)

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300

O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50

Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroina e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400

Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400

Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400

Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . 400

O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . 500

O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400

Theatro comico— Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400

A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400

Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos. . . . 400

Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos. . . . 400

No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400

Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100

Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . 200

Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto. 100

Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300

O homem põe... (do mesmo auctor,) quipróquo em 2 actos 160

Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100

O processo do Rasga, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros. 300

O casamento do Rasga, continuação ao *Processo do Rasga* (do mesmo auctor) . . 200

Quatro devotos de Baccho (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grã-Duqueza de Gerolstein* . . 60

O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60

Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60

O casamento da confeiteira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica . 200

Os apostolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) 400

O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuella em 3 actos, traducção livre . . 300

O Porto escorrega tanto!..., (do mesmo auctor), scena comica original. 100

O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de egual titulo, de Arnaldo Gama. . . . 360

Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectaculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. 300

A falsa adultera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção. . . . 300

Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100

Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos . . . 400

O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

Molestias de pelle

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preco, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a *Manoel Pinto Monteiro*, rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇO do milheiro, **1$400** réis. Ha sempre grande deposito na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

BICYCLETA

Vende-se uma de borrachas massiças, usada.

A. Ferreira, R. Figueiras, 88.—Ovar.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno.....	1$300 réis.
Semestre....	700 »
Trimestre...	360 »

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empreza da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

Fabrica de adubos chimicos do norte de Portugal

Administrador—Astier de Villate, agronomo

ADUBOS para milho e feijão, leguminosas, vinho, cereaes, etc.

Superphosphatos, phosphatos, nitratos, sulphato de potassa, chloreto de potassa, kainst, gêsso, cal.

Dósagens garantidas.

Enxofre em pedra e moido.

Enxofre com sulphato de cobre, contra o oidium e mildew

Este enxofre tem a côr azul devida ao sulphato do cobre. Exigir esta côr, ficando certo que o preparado tem pelo menos 10 p. c. de sulphato de cobre.

Enxofre Skawinski.

Escriptorio, rua Formosa, 250—Porto.

VENDA DE UMA CASA

Vende-se uma morada de casas altas, com quintal e poço, sita na rua dos Lavradores, d'esta villa.

Quem pretender, dirija-se aos snrs. José Maria Carvalho dos Santos, da rua de Santo Antonio, e Abel de Pinho, da rua dos Ferradores, tambem d'esta villa.

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urdidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, manteem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrechó, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da *Batalha*

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

CONCURSO

DO

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

UMA MEMORIA A PREMIO

Os esforços do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica* em bem servir a santa causa da lavoura nacional, teem sido amplamente compensados não só pela constante e valiosa collaboração dos seus amigos, que formam o numeroso e distincto corpo de redacção, mas tambem pelo enthusiastico acolhimento que lhe foi feito em todo o paiz, e o que é mais, nas ilhas e possessões ultramarinas.

Isto que é muito, que nos penhora e que nos orgulha, collocanos porém no sagrado dever de não nos contentarmos com os louros adquiridos, obrigando-nos, reconhecidos, a trabalhar mais e mais em tornar o nosso jornal cada vez de maior interesse para os seus leitores que tão devotadamente o protegem.

Para este fim resolvemos iniciar uma série de concursos onde serão admittidas memorias inéditas sobre os assumptos que mais podem utilisar á nossa agricultura. A' mais valiosa d'estas memorias será conferido um premio, por jury competentissimo na especialidade, premio que, se não representará uma recompensa valiosa do trabalho feito, será comtudo um galardão de honra, uma enobrecedora distincção, a mais valiosa e digna de todas as condecorações.

O *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, dando-lhe em seguida larga publicidade nas suas columnas, tornará conhecido de todos quantos no paiz e no estrangeiro se interessam de alma e coração pelos progressos do nosso maior e mais valioso ramo de industria, a rural, o glorioso nome do vencedor.

Como as questões viticolas são as que ao presente mais nos interessam, e como infelizmente não ha entre nós um estudo completo sobre as castas das videiras cultivadas no paiz, falta devéras sensivel, resolvemos que a primeira memoria posta a premio versará sobre tão valioso thema.

O jury que tem de avaliar os trabalhos apresentados a este primeiro concurso, é composto dos ex.mos srs.:

Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite, notabilissimo viticultor de larga erudição, e um dos primeiros, senão o primeiro introductor de videiras americanas em Portugal.

José Taveira de Carvalho, o sabio director dos trabalhos ampelographicos, tão notavel agricultor como escriptor distincto.

Visconde de Villarinho de S. Romão, o illustre auctor dos *Flagellos da Videira*, do *Portugal Agricola* e de muitos outros bons trabalhos de propaganda em defeza da lavoura nacional.

Não podiamos, pois, apresentar cavalheiros mais competentes e de mais segura garantia para uma justa e imparcial adjudicação do premio que consistirá na quantia de

CEM MIL RÉIS

O concurso para o qual chamamos a attenção de todos os nossos leitores, será regulado por o seguinte

Programma

1.º Por espaço de *quatro mezes* a começar em 1 de julho e terminar em 31 de outubro, está aberto um concurso publico, para uma memoria inédita, escripta em lingua portugueza, sobre o seguinte thema: *As castas de videira cultivadas em Portugal sob o ponto de vista na qualidade, producção, adaptação e resistencia ás diversas epiphytias.*

2.º As memorias teem de ser entregues na redacção do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, até ao dia 31 de outubro de 1894, inclusivè, acompanhadas de um enveloppe fechado incluindo o nome do auctor e tendo externamente uma divisa igual á inserida no involucro da memoria.

§ unico. Só o enveloppe correspondente á divisa do trabalho premiado, é que será aberto afim de ser conhecido o nome do auctor. Os outros serão entregues intactos, juntamente com as respectivas memorias, em troca do recibo de recepção.

3.º O jornal publicará a momoria premiada, cuja propriedade lhe fica além d'isso, pertencendo para todos os effeitos.

4.º Ao auctor da memoria classificada em primeiro logar pelo jury será immediatamente adjudicado o premio.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memorandums, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prasos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a **unica** que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219